UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS (FFLCH)
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS (DLCV)
FLC0424 – Literatura Helenística e Imperial 1º semestre de 2014
Prof. Dr. Daniel R. N. Lopes

AULA 1 & 2: 21 e 28/02

(1) D.L. 1.39, trad. Mário da Gama Kury:
Há também um poema de nossa autoria, do primeiro livro de nossos *Epigramas em todos os Metros* […].

ἔστι καὶ παρ' ἡμῖν ἐς αὐτὸν ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Ἐπιγραμμάτων ἢ Παμμέτρῳ τόδε τὸ ἐπίγραμμα.

(2) D.L. 9.109, trad. Mário da Gama Kury:
Nosso Apolonides de Niceia, no primeiro livro de seus *Comentários às Sátiras*, dedicados ao Imperador Tibério, afirma que Tímon [320-320 a.C.] era filho de Timarco e natural de Fliunte.

Ἀπολλωνίδης ὁ Νικαεὺς ὁ παρ' ἡμῶν ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Εἰς τοὺς Σίλλους ὑπομνήματι, ἃ προσφωνεῖ Τιβερίῳ Καίσαρι, φησὶ τὸν Τίμωνα εἶναι πατρὸς μὲν Τιμάρχου, Φλιάσιον δὲ τὸ γένος·

(3) D.L. 2.59, trad. Mário da Gama Kury:
Em outras fontes *encontrei* a afirmação de que ele [Xenofonte] estava no apogeu, juntamente com outros socráticos, na 89ª Olimpíada [424-420 a.C.], e segundo a afirmação de Istro foi banido por um decreto de Eubulo, mas foi chamado de volta por outro decreto do mesmo.

Εὗρον δ' ἀλλαχόθι ἀκμάσαι αὐτὸν περὶ τὴν ἐνάτην καὶ ὀγδοηκοστὴν Ὀλυμπιάδα σὺν τοῖς ἄλλοις Σωκρατικοῖς, καὶ Ἴστρος (FGrH 334 F 32) φησὶν αὐτὸν φυγεῖν κατὰ ψήφισμα Εὐβούλου, καὶ κατελθεῖν κατὰ ψήφισμα τοῦ αὐτοῦ.

(4) D.L. 8.52-53, trad. Mário da Gama Kury:
De fato, Aristóteles diz [fr. 71 Rose] que [Empédocles] e Heráclito morreram aos sessenta anos de idade. O vencedor da 71ª Olimpíada na competição hípica "era avô e homônimo", de tal maneira que Apolodoro indica simultaneamente o fato e a época de sua ocorrência. Sátiro, entretanto, diz nas *Vidas* que Empédocles era filho de Exeneto, e que na mesma Olimpíada o próprio Empédocles venceu a competição hípica, e o filho foi vencedor na luta ou, como diz Heraclides na *Epítome*, na corrida.

Ἀριστοτέλης (Rose 71) γὰρ αὐτόν, ἔτι τε Ἡρακλείδης (Wehrli VII, fg. 86), ἑξήκοντα ἐτῶν φησι τετελευτηκέναι. ὁ δὲ <τὴν> μίαν καὶ ἑβδομηκοστὴν Ὀλυμπιάδα νενικηκὼς
κέλητι τούτου πάππος ἦν ὁμώνυμος,
ὥσθ' ἅμα καὶ <τούτου> τὸν χρόνον ὑπὸ τοῦ Ἀπολλοδώρου σημαίνεσθαι. Σάτυρος δ' ἐν τοῖς Βίοις (FHG III. 162) φησὶν ὅτι Ἐμπεδοκλῆς υἱὸς μὲν ἦν Ἐξαινέτου, κατέλιπε δὲ καὶ αὐτὸς υἱὸν Ἐξαίνετον· ἐπί τε τῆς αὐτῆς Ὀλυμπιάδος τὸν μὲν ἵππῳ κέλητι νενικηκέναι, τὸν δ' υἱὸν αὐτοῦ πάλῃ ἤ, ὡς Ἡρακλείδης ἐν τῇ Ἐπιτομῇ (FHG III. 169), δρόμῳ.

(5) D.L. 10.4; 10.9, trad. Mário da Gama Kury:
[4] Também o caluniaram o estóico Posidônio e sua escola, e Nicolau e Sócion no décimo segundo livro da obra intitulada Refutações Dioclecianas (composta de 24 livros), e Dionísio de Halicarnasso. Segundo esses autores, Epicuro andava juntamente com sua mãe pelas casas de pessoas pobres recitando fórmulas expiatórias, e ajudava seu pai como mestre-escola por um salário irrisório; além disso prostituiu um de seus irmãos e convivia com a cortesã Leôncio, e fazia passar por suas a doutrina atomística de Demócrito e a hedonística de Leucipo. […] [9] Mas esses detratores são uns desatinados, porque nosso filósofo apresenta testemunhos suficientes de seus sentimentos insuperavelmente bons para com todos: a pátria que o honrou com estátuas de bronze; os amigos, cujo número era tão grande que não podiam ser contados em cidades inteiras; todos aqueles que conviviam intimamente com o filósofo, ligados a ele pelo vínculo de fascínio de sua doutrina, como se fosse uma sereia (se excetuarmos Metrodoro de Estratoniceia, que se transferiu para a escola de Carnéades, talvez porque a invencível bondade do mestre lhe pesasse); a continuidade ininterrupta de sua escola que, enquanto quase todas as outras desapareciam, permanece

para sempre com seu contingente inumerável de discípulos transmitindo uns aos outros o posto de escolarca.

(5) D.L. 1.13-15, trad. Mário da Gama Kury:

(13) Os homens geralmente considerados sábios eram os seguintes: Tales, Sôlon, Periandros, Cleôbulos, Quílon, Bias e Pítacos. Acrescentavam-se a estes Anácarsis, o Cita, Míson de Quen, Ferecides de Siros e Epimenides de Creta; algumas fontes incluem ainda o tirano Peisístratos[12]. São estes os sábios.

Na realidade a filosofia teve uma origem dupla, começando com Anaxímandros e com Pitágoras. O primeiro foi discípulo de Tales, enquanto Pitágoras recebeu lições de Ferecides. Uma das escolas filosóficas chamou-se iônica porque Tales, um milésio e portanto um iônio, instruiu Anaxímandros; a outra chamou-se italiota por causa de Pitágoras, que filosofou a maior parte de sua vida na Itália. (14) Uma delas (a iônica) termina com Cleitômacos, Crísipos e Teôfrastos, e a outra (a italiota) com Epícuros. De um lado a sucessão passa de Tales a Anaxímandros, Anaximenes, Anaxagoras e Arquêlaos até Sócrates, introdutor da ética na filosofia; de Sócrates ela passa a seus discípulos – os socráticos –, especialmente a Platão, o fundador da Academia Antiga; de Platão, por meio de Spêusipos e Xenocrates, a sucessão passa a Polêmon, Crântor e Crates, Arcesílaos (fundador da Academia Média), Lacides[13], (fundador da Academia Nova), Carneades e Cleitômacos.

(15) Há outra escola que termina com Crísipos, ou seja, passando de Sócrates a Antistenes, Diôgenes, o Cínico, Crates de Tebas, Zênon de Cítion, Cleantes e Crísipos. Existe ainda outra que termina com Teôfrastos, passando de Platão a Aristóteles e deste a Teôfrastos. Finda então dessa maneira a escola iônica.

A escola italiota apresenta a seguinte sucessão: Ferecides a Pitágoras, a Telauges (filho deste último), a Xenofanes, Parmenides, Zênon de Elea, Lêucipos, Demôcritos, que teve numerosos seguidores, principalmente Nausifanes[14], e finalmente Epícuros.

(6) Plutarco, *Sobre a Virtude Moral* 440e, trad. Daniel R. N. Lopes:
É conveniente percorrer brevemente também as opiniões dos outros pensadores, não tanto em vista da história, mas a fim de que minha posição se torne mais clara e mais bem fundamentada, quando apresentadas previamente tais opiniões. Menedemo de Eretria [dialético, 345/4-261/0 a.C.] suprimiu a multiplicidade e as diferenças entre as virtudes, como se ela fosse única mas referida por vários nomes; pois dizemos que temperança, coragem e justiça são a mesma coisa, assim como dizemos que homem e mortal são o mesmo. Aríston de Quios [estóico, ±260 a.C.] também considerava a virtude única em essência e a denominava saúde, mas de certo modo múltipla e variada relativamente a uma coisa ou outra […]. De fato a virtude, quando concerne ao exame do que se deve fazer e do que não se deve fazer, é chamada prudência; quando se refere ao controle dos apetites e à determinação do que é moderado e conveniente em relação aos prazeres, é chamada temperança; e quando diz respeito às associações e aos contratos entre as pessoas, é chamada justiça. […] Parece que também Zenão de Cício [estóico, 333-263 a.C.] se inclinava de certo modo para essa posição, definindo a prudência relativa às distribuições do que cabe a cada indivíduo como justiça; a relativa ao que se deve ou não escolher, como temperança; e a relativa ao que se deve ou não resistir, como coragem. E seus defensores consideram que nessas definições Zenão chama o conhecimento de prudência.

Βέλτιον δὲ βραχέως ἐπιδραμεῖν καὶ τὰ τῶν ἑτέρων, οὐχ ἱστορίας ἕνεκα μᾶλλον ἢ τοῦ σαφέστερα γενέσθαι τὰ οἰκεῖα καὶ βεβαιότερα προεκτεθέντων ἐκείνων. Μενέδημος μὲν ὁ ἐξ Ἐρετρίας ἀνῄρει τῶν ἀρετῶν καὶ τὸ πλῆθος καὶ τὰς διαφοράς, ὡς μιᾶς οὔσης καὶ χρωμένης πολλοῖς ὀνόμασι· τὸ γὰρ αὐτὸ σωφροσύνην καὶ ἀνδρείαν καὶ δικαιοσύνην λέγεσθαι, καθάπερ βροτὸν καὶ ἄνθρωπον. Ἀρίστων δ' ὁ Χῖος (fr. 375) τῇ μὲν οὐσίᾳ μίαν καὶ αὐτὸς ἀρετὴν ἐποίει καὶ ὑγίειαν ὠνόμαζε· τῷ δὲ πρός τί πως διαφόρους καὶ πλείονας, [...] καὶ γὰρ ἡ ἀρετὴ ποιητέα μὲν ἐπισκοποῦσα καὶ μὴ ποιητέα κέκληται φρόνησις, ἐπιθυμίαν δὲ κοσμοῦσα | καὶ τὸ μέτριον καὶ τὸ εὔκαιρον ἐν ἡδοναῖς ὁρίζουσα σωφροσύνη, κοινωνήμασι δὲ καὶ συμβολαίοις ὁμιλοῦσα τοῖς πρὸς ἑτέρους δικαιοσύνη· [...] ἔοικε δὲ καὶ Ζήνων εἰς τοῦτό πως ὑποφέρεσθαι ὁ Κιτιεύς (fr. 201), ὁριζόμενος τὴν φρόνησιν ἐν μὲν ἀπονεμητέοις δικαιοσύνην ἐν δ' αἱρετέοις σωφροσύνην ἐν δ' ὑπομενετέοις ἀνδρείαν· ἀπολογούμενοι δ' ἀξιοῦσιν ἐν τούτοις τὴν ἐπιστήμην φρόνησιν ὑπὸ τοῦ Ζήνωνος ὠνομάσθαι.

(7) Aristóteles, Física I 184b15-21, trad. Lucas Angioni:
Ora, é necessário que o princípio seja um ou mais de um, e, se for um, é necessário que seja móvel ou imóvel, como afirmam Parmênides e Melisso, ou suscetível ao movimento, como afirmam os estudiosos da natureza, uns afirmando que o primeiro princípio é o ar [Anaxímenes e Diógenes de Apolônia], outros, que é a água [Tales e Hipo]; mas se os princípios forem mais de um, é necessário que sejam em número limitado ou ilimitado e, se forem limitados, porém mais de um, é necessário que sejam dois

[pitagóricos? fogo e noite], três [*Timeu* de Platão? Deus, ideia, matéria], quatro [Empédocles e Hipócrates], ou outro número e, se forem ilimitados, é necessário que sejam ou da maneira como afirma Demócrito – um único gênero, mas diferenciados em figura – ou diferenciados em forma [Anaxágoras?], ou até mesmo contrários.

(8) Plutarco, Alexandre 1.2, trad. José Luiz Lopes Brandão:
O que eu estou a escrever não são *Histórias*, mas *Vidas*; e nem sempre é nos feitos mais notáveis que se verifica a manifestação de virtude ou de vício. Mas, muitas vezes, um pequeno acto, seja um dito, seja um gracejo, contribui mais para a revelação do carácter do que batalhas com dezenas de milhares de mortos ou as maiores manobras militares e assédios de cidades.

οὔτε γὰρ ἱστορίας γράφομεν, ἀλλὰ βίους, οὔτε ταῖς ἐπιφανεστάταις πράξεσι πάντως ἔνεστι δήλωσις ἀρετῆς ἢ κακίας, ἀλλὰ πρᾶγμα βραχὺ πολλάκις καὶ ῥῆμα καὶ παιδιά τις ἔμφασιν ἤθους ἐποίησε μᾶλλον ἢ μάχαι μυριόνεκροι καὶ παρατάξεις αἱ μέγισται καὶ πολιορκίαι πόλεων.

(9) D.L. 2.87, trad. Mário da Gama Kury:
Entretanto, o prazer é o físico, que é também o fim supremo, como afirma Panécio em sua obra *Das Escolas Filosóficas*, e não o prazer estático, resultante da eliminação das dores, nem a ausência de perturbação aceita por Epicuro como o bem supremo.

ἡδονὴν μέντοι τὴν τοῦ σώματος, ἣν καὶ τέλος εἶναι, καθά φησι Παναίτιος (Fowler 12) ἐν τῷ Περὶ τῶν αἱρέσεων, οὐ τὴν καταστηματικὴν ἡδονὴν τὴν ἐπ' ἀναιρέσει ἀλγηδόνων καὶ οἷον ἀοχλησίαν, ἣν ὁ Ἐπίκουρος ἀποδέχεται καὶ τέλος εἶναί φησιν.

(10) D.L. 10.136, trad. Mário da Gama Kury:
Nas concepções a propósito do prazer Epicuro diverge dos cirenaicos. Estes, com efeito, não admitem o prazer estático, mas somente o prazer em movimento; Epicuro, ao contrário, admite ambos, quer os da alma, quer os do corpo, como afirma na obra *Da Escolha e Da Rejeição*, em outra obra intitulada *Do Fim Supremo* e no primeiro livro da obra *Dos Modos de Vida*, e na epístola *Aos Filósofos de Mitilene*.

Διαφέρεται (fg. 1 Us.) δὲ πρὸς τοὺς Κυρηναϊκοὺς περὶ τῆς ἡδονῆς· οἱ μὲν γὰρ τὴν καταστηματικὴν οὐκ ἐγκρίνουσι, μόνην δὲ τὴν ἐν κινήσει· ὁ δὲ ἀμφότερα <τὰ γένη> ψυχῆς καὶ σώματος, ὥς φησιν ἐν τῷ Περὶ αἱρέσεως καὶ φυγῆς καὶ ἐν τῷ Περὶ τέλους καὶ ἐν τῷ πρώτῳ Περὶ βίων καὶ ἐν τῇ πρὸς τοὺς ἐν Μυτιλήνῃ φίλους ἐπιστολῇ.

(11) D.L. 1.1, trad. Mário da Gama Kury:
Segundo alguns autores o estudo da filosofia começou entre os bárbaros. Esses autores sustentam que os persas tiveram seus Magos, os babilônios ou assírios seus Caldeus, e os indianos seus Ginossofistas; além disso entre celtas e gálatas encontram-se os chamados Druidas ou Veneráveis, de acordo com o testemunho de Aristóteles em sua obra *O Mágico* e de Sócion no livro XXIII de sua obra *Sucessões dos Filósofos*.

Τὸ τῆς φιλοσοφίας ἔργον ἔνιοί φασιν ἀπὸ βαρβάρων ἄρξαι. γεγενῆσθαι γὰρ παρὰ μὲν Πέρσαις Μάγους, παρὰ δὲ Βαβυλωνίοις ἢ Ἀσσυρίοις Χαλδαίους, καὶ γυμνοσοφιστὰς παρ' Ἰνδοῖς, παρά τε Κελτοῖς καὶ Γαλάταις τοὺς καλουμένους Δρυΐδας καὶ Σεμνοθέους, καθά φησιν Ἀριστοτέλης ἐν τῷ Μαγικῷ (Rose 35) καὶ Σωτίων ἐν τῷ εἰκοστῷ τρίτῳ τῆς Διαδοχῆς.

(12) Cícero, *De Inventione* 2.117, trad. Maria Greco:
Em segundo lugar, deve-se explicar que o ponto em discussão é esclarecido a partir das palavras que o precedem e daqueles que o sucedem. Por isso, se as palavras são examinadas isoladamente, por si mesmas, todo o contexto, ou grande parte dele, parecerá ambíguo. *Então, dever-se-á inferir a intenção do escritor, tendo presente seus outros escritos, atos, palavras; estado de ânimo, teor de vida;* pois dever-se-á analisar pontualmente, sob todos os pontos de vista, todo o passo em questão que resulta ambíguo, para ver se algum outro elemento se adapta à nossa interpretação ou se é contrário às teses sustentadas pelo adversário. *De fato, aquilo que o provavelmente o o autor do escrito pretendeu, poder-se-á obtê-lo facilmente a partir da análise do texto inteiro, da personalidade do escritor e dos atributos de sua pessoa.*

(13) D.L. 9.3-4, trad. Mário da Gama Kury:
Finalmente Heráclito tornou-se misantropo e se afastou do convívio humano, passando a viver nas montanhas, alimentando-se de ervas e verduras. Em decorrência desse modo de viver, adoeceu de hidropsia e teve de voltar à cidade. Perguntou aos médicos de modo enigmático se sabiam transformar uma inundação em seca. Como eles não compreenderam suas palavras, enterrou-se num estábulo de bois, na esperança de que o calor do esterco bovino provocasse a evaporação da água que o afligia. Entretanto, como nem assim conseguiu curar-se, morreu aos sessenta anos de idade. Há um epigrama de minha autoria sobre ele nos seguintes termos:

> *Muitas vezes perguntei-me admirado como Heráclito pôde por termo com tal morte a uma vida tão atormentada e infeliz. Pois uma doença cruel inundou-lhe o corpo com água, apagou-lhe a luz dos olhos e o entregou às trevas.*

(14) Heráclito, DK 22 B 117-118 (in: Estobeu, *Florilégio*), trad. José Cavalcanti de Souza:
Fr. 117: Um homem quando se embriaga é levado por criança impúbere, cambaleante, não sabendo por onde vai, porque úmida tem a alma.

<ἀνὴρ ὁκόταν μεθυσθῆι, ἄγεται ὑπὸ παιδὸς ἀνήβου σφαλλόμενος, οὐκ ἐπαΐων ὅκη βαίνει, ὑγρὴν τὴν ψυχὴν ἔχων>

Fr. 118: Brilho seco (é a) alma mais sábia e melhor. *Ou antes, segundo a leitura de Stephanus*: Alma seca (é) a mais sábia e melhor.

<αὐγὴ ξηρὴ ψυχὴ σοφωτάτη καὶ ἀρίστη> oder vielmehr: <αὔη ψυχὴ σοφωτάτη καὶ ἀρίστη.>

ΔΙΟΓΕΝΟΥΣ ΛΑΕΡΤΙΟΥ

ΒΙΩΝ ΚΑΙ ΓΝΩΜΩΝ ΤΩΝ ΕΝ ΦΙΛΟΣΟΦΙΑΙ ΕΥΔΟΚΙΜΗΣΑΝΤΩΝ ΤΩΝ ΕΙΣ ΔΕΚΑ ΤΟ ΠΡΩΤΟΝ